

Não tenho dúvidas que os desportistas, só se chegam à excelência como diz Jorge Araújo, “pela auto preparação, a eficiência e a eficácia do treino intensivo a que se dedicam ao longo dos anos (no mínimo uma década). Pela quantidade de trabalho que desenvolveram (volume de horas),

mas também pela qualidade (intensidade, o rigor, a exigência), tal como pela presença constante de um treinador, um tutor, um facilitador.” “Ser excelente, é acima de tudo, uma questão de esforço e de uma preparação apontada para o alto rendimento.

Esse é o caminho, contudo sem capacidades físicas e mentais ou espirituais de exceção como ponto de partida, como base, também dificilmente, salvo melhor julgamento, será possível atingir a excelência. Nem todos nascemos com ouvido para a música ou jeito para a pintura, nem todos, à nascença, temos capacidades físicas e mentais idênticas. Esta penso que será uma eterna discussão, o que é que na excelência é inato e o que é que é adquirido, com a certeza porém que sem trabalho árduo nunca haverá excelência.

Isto leva-me a uma outra questão, na minha vida já ensinei e treinei muitos jovens, sabendo à partida que muito poucos chegariam a internacionais. Contudo isso nunca me desmotivou. Sempre considerei que formar jogadores era formar pessoas que tinham prazer em jogar basquetebol, e que por esse facto, ficavam fidelizadas à modalidade e que jogariam ao nível das suas capacidades físicas e mentais. Sinto-me tão formador de jogadores, daqueles que jogam ou jogaram na liga, como daqueles que jogam ou jogaram nas divisões inferiores.

Como referência, como força mobilizadora e de atração, a excelência é importante, mas a modalidade, o basquetebol para crescer e se desenvolver necessita de todos. Cada um joga, e para mim muito importante, desde que o faça com prazer e seja feliz, ao nível que as suas capacidades físicas mentais lhe permitem. Pois, nem sempre a excelência é sinónimo de felicidade, como já mencionei no meu artigo “Ser feliz”, de 05 de Fevereiro 2019, nunca ninguém atingiu na natação a excelência do Michael Phelps. “Contudo são do conhecimento público as crises e depressões pelas quais este nadador de eleição passou.”